

Enfermagem e emergências oncológicas: avaliação do conhecimento**Nursing and oncological emergencies: knowledge assessment**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-057

Recebimento dos originais: 08/08/2020

Aceitação para publicação: 09/09/2020

Rafael Fernando Mendes Barbosa

Mestre em Ciências, Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Endereço: Avenida Juca Stockler, 1130. Bairro: Belo Horizonte, Passos - MG/Brasil,
CEP: 37900-106
E-mail: rafaelfmb16@hotmail.com

Ana Paula de Souza Magri

Enfermeira da Unidade de Pronto Atendimento de Mococa - SP
Instituição: Unidade de Pronto Atendimento de Mococa - SP
Endereço: Avenida Monsenhor Demoshes Paraná Brasil Pontes, 1655. Bairro: Jardim
Lavínio, Mococa - SP/Brasil, CEP: 13737-632
E-mail: anapauladesouzamagri@gmail.com

Thaís Helena Furtado

Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Passos
Instituição: Santa Casa de Misericórdia de Passos
Endereço: Rua Santa Casa, 164. Bairro: Santa Casa, Passos - MG/Brasil, CEP: 37904-020
E-mail: thais.furtado@yahoo.com.br

Luciene Mendes Barbosa

Enfermeira da Santa Casa de Misericórdia de Passos
Instituição: Santa Casa de Misericórdia de Passos
Endereço: Rua Santa Casa, 164. Bairro: Santa Casa, Passos - MG/Brasil, CEP: 37904-020
E-mail: luciene.mendesbarbosa@yahoo.com.br

Camila de Paula Fonseca

Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)
Instituição: Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 100. Bairro: Centro, Alfenas - MG/Brasil,
CEP: 37130-001
E-mail: camilafonsecaenf@gmail.com

Bruna Francielle Toneti

Mestre em Ciências, Docente do Centro Universitário Claretiano de Batatais
Instituição: Centro Universitário Claretiano de Batatais
Endereço: Rua Dom Bôsko, 466. Bairro: Castelo, Batatais - SP/Brasil, CEP: 14300-000
E-mail: bruna.toneti@usp.br

Dérica Karoly Evarista Almeida

Doutoranda em Ciências, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Machado (IFSULDEMINAS)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Machado (IFSULDEMINAS)

Endereço: Rod. Machado - Paraguaçu, s/n. Bairro: Santo Antonio, Machado - MG/Brasil, CEP: 37750-000

E-mail: derica.almeida@ifsuldeminas.edu.br

Juliano de Souza Caliar

Doutor em Ciências, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Endereço: Rua da Penha, 394. Bairro: Penha 2, Passos - MG/Brasil, CEP: 37903-358

E-mail: juliano.caliari@ifsuldeminas.edu.br

Flávia Helena Pereira

Doutora em Ciências da Saúde, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Endereço: Rua da Penha, 394. Bairro: Penha 2, Passos - MG/Brasil, CEP: 37903-358

E-mail: flavia.pereira@ifsuldeminas.edu.br

Heloísa Turcatto Gimenes Faria

Doutora em Ciências, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - campus Passos (IFSULDEMINAS)

Endereço: Rua da Penha, 394. Bairro: Penha 2, Passos - MG/Brasil, CEP: 37903-358

E-mail: heloisa.faria@ifsuldeminas.edu.br

RESUMO

Objetivo: avaliar o conhecimento de enfermeiros acerca das principais emergências oncológicas. **Método:** Estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa, em um hospital filantrópico do sul de Minas Gerais, com uma amostra de 21 enfermeiros. Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário estruturado, no mês de agosto de 2018, analisados por meio da frequência simples e percentual. **Resultado:** No geral, dos quatro itens abordados com relação às principais emergências oncológicas, a maior média de acertos foi na assistência de enfermagem 3,9 (48,7%), em contrapartida a menor foi no tratamento 1,8 (22,5%). **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo podem levar pontos de reflexão, auxiliar a identificar quais as deficiências no conhecimento dos enfermeiros e nortear, no contexto estudado, o planejamento de estratégias de capacitação constante dos profissionais envolvidos, com o objetivo de obter melhores condutas e métodos para a prevenção e cuidados das emergências oncológicas.

Descritores: Enfermagem, Conhecimento, Oncologia, Emergência.

ABSTRACT

Objective: to evaluate nurses knowledge about the main oncological emergencies. **Method:** Descriptive and cross-sectional study, with a quantitative approach, in a philanthropic hospital in the south of Minas Gerais, with a sample of 21 nurses. Data were collected through the application of a structured questionnaire, in August 2018, imposed through simple and percentage frequency. **Result:** In general, of the four basic items in relation to the main oncological emergencies, the highest average of correct answers was in nursing care 3.9 (48.7%), in contrast, the lowest was in treatment 1.8 (22.5 %). **Conclusion:** The results obtained in this study can lead to points of reflection, help to identify which deficiencies in the knowledge of nurses and guide, in the context studied, the strategy planning of constant training of the professionals involved, with the objective of obtaining better conducts and methods for the prevention and care of oncological emergencies.

Descriptors: Nursing, Knowledge, Oncology, Emergency.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude das transformações globais que modificaram o estilo de vida e a situação de saúde da população, somados à crescente urbanização e adoção de novas formas de produção de bens e serviços e novos padrões de consumo, o câncer tem sido considerado o maior problema de saúde nos países desenvolvidos e com tendência similar nos países em desenvolvimento⁽¹⁾. Em relação à doença propriamente dita, o câncer pode e deve ser visto como emergência uma vez que se trata de uma condição de agravo à saúde que implica em constante risco de complicações e morte, o que exige intervenções específicas, rápidas e eficazes⁽²⁻³⁾.

Assim, entende-se por emergência oncológica uma condição aguda, causada pelo câncer, pelo seu tratamento ou por uma condição nova relacionada ou não à doença. Muitas das situações de risco podem ser prevenidas se reconhecidas e tratadas precocemente. Algumas têm início insidioso e levam meses para aparecer, outras se manifestam rapidamente, o que contribui para a piora do prognóstico⁽⁴⁾.

A classificação dessas emergências é diversa e sua proposta difere dependendo do autor. Ela pode ser dividida em: acometimentos cardíacos, processos infecciosos, alterações metabólicas, alterações hematológicas, acometimentos neurológicos e, emergências respiratórias⁽²⁾.

O enfermeiro atua ativamente no processo de cuidar ao paciente oncológico nos agravos clínicos, cirúrgicos e hematológicos em todo ciclo vital. Em contrapartida é indispensável seu conhecimento acerca das emergências oncológicas mais incidentes, com o propósito de otimizar suas intervenções e evitar lesões ao paciente⁽⁴⁻⁵⁾. No ambiente hospitalar, o enfermeiro também enfrenta grandes responsabilidades frente ao paciente oncológico em tratamento, tendo, como competência, prestar assistência na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e em situações de emergências, atuando como membro da equipe⁽⁶⁾.

A assistência de enfermagem nas emergências oncológicas requer do enfermeiro conhecimento e habilidades para reconhecer precocemente os sinais e sintomas, e tomar decisão diante de tal situação, pois é ele quem antecipa os cuidados, aplicando corretamente as medidas e intervenções adequadas, o que contribui para melhor sobrevida do paciente evitando, assim, o risco iminente de morte⁽²⁾.

Por fim, cabe ainda ao profissional de enfermagem refletir sobre as práticas profissionais nos campos de atuação, que a cada dia se torna desafiador, em meio a tantas

adversidades, o que requer habilidades, conhecimentos técnicos-científicos e administrativos, a fim de ser bons profissionais e poder vencer os desafios da carreira, transmitindo segurança e manutenção da qualidade da assistência por ele desempenhada.

O conhecimento e a prática de profissionais de enfermagem em emergências oncológicas viabilizam o controle imediato das alterações neoplásicas e contribuem para a estabilização do organismo, dentro dos limites impostos pela doença. Mediante o contexto, torna-se imprescindível a realização de estudos que avaliem o conhecimento dos enfermeiros acerca das emergências oncológicas, e contribua para o desenvolvimento da enfermagem e da prática clínica em oncologia, bem como para a elaboração de projetos futuros de educação permanente desses profissionais. Nesse sentido objetivou-se avaliar o conhecimento de enfermeiros acerca das principais emergências oncológicas.

2 MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa⁽⁷⁾. O estudo foi realizado em um hospital filantrópico do interior de Minas Gerais. Participaram do estudo 21 enfermeiros que atuam prestando atendimento ao paciente oncológico no referido hospital nas unidades que atendem a especialidade de Oncologia, que aceitaram participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos: idade superior a 18 anos, atuar como enfermeiro no hospital, há no mínimo, seis meses no período diurno ou noturno. Foram excluídos: enfermeiros que estavam ausentes da escala de plantão, por afastamentos diversos, como folgas, férias, licenças e atestados no período de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada pelos pesquisadores, em data e horário previamente agendados com os profissionais, no mês de agosto de 2018. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado elaborado pelos autores, a partir de busca na literatura pertinente, atualizada, nacional e internacional^(3,8-10), dividido em duas partes: 1) Questões de caracterização dos sujeitos (sexo, idade, qualificação profissional, tempo de atuação em enfermagem, capacitação abordando emergências oncológicas, frequência das emergências oncológicas e dificuldades encontradas no atendimento as emergências oncológicas no setor que atua) e 2) Teste de conhecimento com perguntas de múltipla escolha, em que o respondente deveria escolher uma resposta correta em um conjunto de alternativas. As questões versaram sobre conceito, manifestações clínicas, tratamento e assistência de enfermagem das emergências oncológicas.

Tal questionário foi submetido à validação de conteúdo por meio da avaliação de cinco juízes *experts* na área. A validação se deu através de um instrumento construído pelos pesquisadores. O procedimento visou verificar se os itens do instrumento representam o universo do conteúdo e se mede o que propõe medir.

Para a seleção dos especialistas no assunto foi utilizada a técnica “bola de neve” (*snowball technique*)⁽⁷⁾. Os *experts* foram convidados e caracterizados segundo os critérios propostos por Fehring⁽¹¹⁾. Foram considerados para a inclusão, titulação de mestre em enfermagem, titulação de mestre em enfermagem com dissertação direcionada a conteúdo relevante do estudo, publicação de artigo sobre a temática em periódicos de referência, artigo publicado sobre a temática e com conteúdo relevante à área em foco, doutorado versando sobre a temática, experiência clínica de pelo menos um ano na área em estudo, certificado de prática clínica relevante à área em estudo⁽¹¹⁾.

Conforme a técnica “bola de neve” (*snowball technique*)⁽⁷⁾, os instrumentos de coleta de dados foram encaminhados a um profissional (informante-chave), o qual colaborou com o nome e o endereço eletrônico de outros profissionais que atendessem aos critérios propostos por Fehring⁽¹¹⁾. Junto ao convite de participação no estudo, foi encaminhado o TCLE e os objetivos da pesquisa. Aos *experts* convidados, foi solicitada a devolução dos instrumentos de coleta de dados após um período máximo de 30 dias.

Nesta direção, dos apontamentos realizados pelos juízes, destacaram-se aqueles voltados para modificação de alguns termos e palavras para melhor compreensão da questão. Vale ressaltar que todos os apontamentos levantados foram acatados, com exceção de um onde foi solicitado à inclusão de uma emergência urológica. Acreditamos, enquanto pesquisadores que as principais emergências, ou seja, as de maior prevalência já haviam sido abordadas e que, o acréscimo de mais uma deixaria o instrumento ainda mais extenso e complexo, deixando, o assunto para uma próxima oportunidade.

Os dados coletados na pesquisa foram transcritos em tabelas no programa MS Excel e posteriormente analisados e interpretados por meio de frequência simples e percentual, valores de média, desvio padrão e valores mínimo e máximo.

A pesquisa está de acordo com a Resolução 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS/MS). Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos, sob o número CAAE nº 83957618.3.0000.8158. Vale ressaltar que

primeiramente foi solicitada autorização do campo de coleta de dados e após a autorização, o projeto foi encaminhado para apreciação ética.

3 RESULTADOS

Dos 21 (100%) participantes entrevistados, a idade variou de 24 a 46 anos, com média e desvio padrão de 35,5 (5,9%) anos e predomínio do sexo feminino (76,2%). Quanto à formação acadêmica, 10 (47,6%) referiram ter apenas a graduação em enfermagem (Tabela1).

Tabela 1 – Caracterização dos participantes quanto à idade, sexo e formação (n=21). Alfenas / MG. Brasil. 2018

Variáveis sociodemográficas	n	%	Média (DP)*	Mínimo	Máximo
Idade			35,5 (5,9)	24,0	46,0
Sexo					
Feminino	16	76,2			
Masculino	5	23,8			
Formação					
Apenas graduação	10	47,6			
Especialização em oncologia	6	28,6			
Especialização em outras áreas da saúde	5	23,8			

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Em relação à unidade de trabalho, a amostra constitui-se, em sua maioria, por enfermeiros que atuam em unidade que não são específicas ao atendimento de oncologia, ou seja, enfermaria geral, pediatria, pronto atendimento e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (52,4%), mas que atendem e prestam assistência a pacientes oncológicos. Os demais 47,6% atuam no Transplante de Medula Óssea (TMO), na quimioterapia, na enfermaria oncológica e nos cuidados paliativos.

No que se refere ao turno de trabalho, 13 enfermeiros (61,9%) trabalham durante o dia e 08 (38,1%) à noite em tempo integral, ou seja, 12 horas de trabalho. Quanto ao tempo de trabalho nas unidades, houve uma variação de menos de um ano a 22 anos, com média e desvio padrão 5,6 (6,1) anos.

Dos 21 (100%) participantes, 15 (83,3%) referiu não apresentar dificuldade no atendimento às emergências oncológicas, contra apenas três (16,7%) que referiram dificuldades. As dificuldades referidas de dois participantes foram o desconhecimento da

interação medicamentosa e um referiu distancia do local que o mesmo está ao local da emergência oncológica.

No que se refere ao conhecimento acerca das principais emergências oncológicas analisadas, foi identificado maior conhecimento por parte dos enfermeiros quanto a Neutropenia Febril (59,5%), seguida pelo derrame pericárdio e tamponamento cardíaco (42,6%). Cabe destacar menor conhecimento quanto à obstrução das vias aéreas (17,8%) e síndrome da lise tumoral (19%). Ainda, em relação à Coagulação Intravascular Disseminada, a maioria não soube responder (47,6%) (Tabela 2).

Ao analisar as emergências oncológicas de forma individual, podemos observar que na Neutropenia Febril e na Obstrução das Vias Aéreas, houve um predomínio no número de acertos relacionados ao conceito da doença (71,4% e 38,1%, respectivamente), na Síndrome da Lise Tumoral e Compressão da Medula Espinhal, o destaque foi para as manifestações clínicas (28,6% e 42,8%, respectivamente), já no Derrame Pericárdio e Tamponamento Cardíaco, na Síndrome da Veia Cava Superior, Hipercalcêmica e na Coagulação Intravascular Disseminada, a assistência de enfermagem apresentou maior número de acertos (52,4%, 85,7%, 81,0% e 57,2%, respectivamente) (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição dos acertos e erros das questões relacionadas às emergências oncológicas. Alfenas / MG. Brasil. 2018

EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS	Acertos n (%)	Erros n (%)	Não Sei n (%)
NEUTROPENIA FEBRIL			
Conceito	15 (71,4)	6 (28,6)	0 (0,0)
Manifestações Clínicas	11 (52,4)	9 (42,8)	1 (4,8)
Tratamento	10 (47,6)	10 (47,6)	1 (4,8)
Assistência enfermagem	14 (66,7)	5 (23,8)	2 (9,5)
Média Geral	12,5 (59,5)	7,5 (35,7)	1 (4,8)
OBSTRUÇÃO DAS VAS			
Conceito	8 (38,1)	7 (33,3)	6 (28,6)
Manifestações Clínicas	3 (14,3)	16 (76,2)	2 (9,5)
Tratamento	1 (4,8)	17 (80,9)	3 (14,3)
Assistência enfermagem	3 (14,3)	10 (47,6)	8 (38,1)
Média Geral	3,7 (17,9)	12,5 (59,5)	4,8 (22,6)
DERRAME PERICÁRDIO E TAMPONAMENTO CARDÍACO			
Conceito	7(33,3)	8 (38,1)	6 (28,6)
Manifestações Clínicas	9(42,8)	8 (38,1)	4 (19,0)
Tratamento	9(42,8)	2 (9,6)	10 (47,6)
Assistência enfermagem	11(52,4)	8 (23,8)	2 (9,5)
Média Geral	9(42,8)	6,5(27,4)	5,5 (26,2)
SÍNDROME DA LISE TUMORAL			
Conceito	4 (19,0)	8 (38,2)	9 (42,8)
Manifestações Clínicas	6 (28,6)	6 (28,6)	9 (42,8)
Tratamento	4 (19,0)	8 (38,2)	9 (42,8)
Assistência enfermagem	2 (9,5)	9 (42,8)	10 (47,6)
Média Geral	4 (19,1)	7,7 (36,9)	9,2 (44)
SÍNDROME DA VEIA CAVA SUPERIOR			
Conceito	3(14,3)	11 (52,4)	7 (33,3)
Manifestações Clínicas	11(52,4)	5 (23,8)	5 (23,8)
Tratamento	2 (9,5)	7 (33,3)	12 (57,2)
Assistência enfermagem	18 (87,5)	3 (14,3)	0 (0,0)
Média Geral	8,5 (40,5)	6,5 (31,0)	6 (28,5)
HÍPERCALCEMIA			
Conceito	7 (33,3)	5 (23,9)	9 (42,8)
Manifestações Clínicas	5 (23,8)	14 (66,7)	2 (9,5)
Tratamento	1 (4,8)	15 (71,4)	5 (23,8)
Assistência enfermagem	17 (81,0)	2 (9,5)	2 (9,5)
Média Geral	7,5 (35,7)	9 (42,3)	4,5 (21,4)
COMPRESSÃO DA MEDULA ESPINHAL			
Conceito	4 (19,0)	8 (38,2)	9 (42,8)
Manifestações Clínicas	9 (42,8)	8 (38,2)	4 (19,0)

Tratamento	6 (28,6)	8 (38,2)	7 (33,3)
Assistência enfermagem	5 (23,8)	10 (47,6)	6 (28,6)
Média Geral	6 (28,6)	8,5 (41,0)	6,5 (30,9)

COAGULAÇÃO INTRAVASCULAR DISSEMINADA

Conceito	4 (19,0)	6 (28,6)	11 (52,4)
Manifestações Clínicas	8 (38,1)	3 (14,3)	10 (47,6)
Tratamento	4 (19,0)	7 (33,4)	10 (47,6)
Assistência enfermagem	12 (57,2)	0 (0,0)	9 (42,8)
Média Geral	7 (33,3)	4 (19,1)	10 (47,6)

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

No geral, dos quatro itens abordados com relação às principais emergências oncológicas, a maior média de acertos foi na assistência de enfermagem 3,9 (48,7%), em contrapartida a menor foi no tratamento 1,8 (22,5%) (Tabela 3).

Tabela 3 - Distribuição da média de acertos de cada item analisado nas principais emergências oncológicas do estudo. Alfenas / MG. Brasil. 2018

Itens abordados	Média (%)	DP	Mínimo	Máximo
Conceito da Doença	2,5 (31,2%)	1,8	0	5
Manifestações Clínicas	2,9 (36,2%)	1,9	0	7
Tratamento	1,8 (22,5%)	1,6	0	7
Assistência De Enfermagem	3,9 (48,7%)	1,4	2	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Para cada enfermeiro entrevistado o número de acertos, no teste de conhecimento, variou de 4 a 25 do total de 32 questões, sendo a média e desvio padrão do conhecimento geral igual a 11,1 (4,9), que equivale a 34,7%.

4 DISCUSSÃO

O enfermeiro e sua equipe de enfermagem lida diariamente em sua prática assistencial com pacientes em tratamento oncológico atingidos por uma complexidade de acontecimentos decorrentes do tratamento que pode causar intercorrências, o desenvolvimento de emergências e em alguns casos a morte. Esse contexto demanda habilidades, iniciativa, intervenções de enfermagem qualificada e, sobretudo conhecimento da equipe acerca da patologia e de suas potenciais complicações para a resolutividade e modificação do cenário a que se encontra⁽¹²⁻¹³⁾.

Os resultados deste estudo demonstra que entre os enfermeiros entrevistados, a maioria atuava em unidades não específicas da área de oncologia, mas que atendiam doentes acometidos por tal especialidade. Vale ressaltar que a escolha por essas unidades justifica-

se pelo fluxo de pacientes oncológicos que necessitam desses cuidados, embora não sejam unidades específicas dentro da oncologia. Os demais atuavam no TMO, na quimioterapia, na enfermaria oncológica e nos cuidados paliativos. Em todos os locais, independentes se são destinados exclusivamente ou não para a oncologia, por onde o paciente passa, os profissionais que atuam, necessitam de conhecimento acerca da doença, das manifestações clínicas, tratamento e, principalmente das complicações para, assim, melhor atender esses indivíduos.

No que se refere ao conhecimento das emergências oncológicas, foram avaliadas oito, a saber: a Obstrução das Vias Respiratórias, a Neutropenia Febril, a Síndrome da Veia Cava Superior, o Derrame Pericárdico e Tamponamento Cardíaco, a Compressão da Medula Espinhal, a Síndrome da Lise Tumoral, a Hipercalcêmica e a Coagulação Intravascular Disseminada.

Um estudo de revisão da área aponta que as emergências oncológicas podem ocorrer em qualquer momento da doença, embora algumas dessas emergências estejam relacionadas à terapia utilizada, elas não se limitam ao período de diagnóstico e tratamento ativo⁽⁸⁾. Tal dado justifica a importância do conhecimento de profissionais da enfermagem acerca das principais emergências oncológicas, para que esteja sempre a pronta identificação e intervenção no atendimento ao doente acometido por tal complicação, com intervenções que irá determinar uma melhor qualidade de vida e o prolongamento de sua sobrevivência⁽⁸⁾.

Foram identificados maiores acertos, por parte dos enfermeiros, quanto à Neutropenia Febril. Em contrapartida, o menor número de acertos, pelos enfermeiros investigados, foi referente à obstrução das vias aéreas que consiste em uma emergência oncológica, causada por tumores em estado avançado na árvore traqueo-brônquica ou lesões metastáticas, podendo também, ser provocada por tumores da tireoide, esôfago e mediastino⁽¹⁴⁾. Inferimos que, por não ser uma emergência restrita à área da oncologia, era esperado um conhecimento maior quanto à obstrução das vias aéreas, principalmente no que diz respeito ao conceito, manifestações clínicas e assistência de enfermagem, o que demonstra um conhecimento insatisfatório dos enfermeiros investigados.

No geral, dos quatro itens abordados com relação às principais emergências oncológicas a maior média de acertos foi na assistência de enfermagem, em contrapartida a menor foi no tratamento. Esses achados reforçam o conhecimento da enfermagem centrado na assistência prestada, ou seja, nas ações que realizam em seu cotidiano. É importante salientar que o conhecimento acerca das complicações, principalmente no que tange às

manifestações clínicas e tratamento, é imprescindível para a agilidade no diagnóstico e condutas a serem tomadas após o diagnóstico. De fato, a escolha pelo método de tratamento que será realizado frente à situação de emergência oncológica compete ao profissional médico, embora, o enfermeiro seja peça fundamental neste processo, pois além de contribuir para essa escolha com seu conhecimento e experiência clínica, é o principal executor das condutas que serão adotadas, bem como, da avaliação dos resultados obtidos.

Ao considerar o total de acertos, no teste de conhecimento, pode-se observar um conhecimento insuficiente dos enfermeiros entrevistados acerca do conhecimento das principais emergências oncológicas investigadas. Os pacientes com câncer necessitam de cuidados especiais que melhorem sua qualidade de vida e os protejam de possíveis complicações. Porém, nem sempre é possível perpetrar a prevenção desses agravos indesejáveis, o que torna necessário conhecimento, planejamento, autocontrole e eficiência para rápidas intervenções, a fim de não cometer erros assistenciais⁽¹²⁾. Assim, é fundamental, que o enfermeiro que assiste pacientes oncológicos possua uma formação de qualidade, capaz de conhecer os conceitos básicos acerca das principais emergências relacionados à doença. Dessa forma poderá atuar em diversos graus de complexidade, realizando seu trabalho com qualidade⁽¹⁵⁾.

Percebe-se que, no Brasil, durante os últimos anos, muito se tem investido em tecnologia, treinamentos e programas de qualidade na área da oncologia. Porém, a formação e o treinamento em serviço dos profissionais que se responsabilizam pelo cuidado têm sido deixados em segundo plano, o que constitui uma lacuna do conhecimento considerável na capacitação da enfermagem em oncologia, cuja base é centrada na graduação⁽¹⁶⁾. O Instituto Nacional do Câncer (INCA), através de um estudo realizado com enfermeiros de todo o Brasil, concluiu que os enfermeiros atuantes no sistema público de saúde revelam escassez de profissionais qualificados com conhecimentos voltados ao ensino e prática de cuidados em oncologia, desde os processos de trabalho menos complexos aos de maior complexidade⁽¹⁷⁾. Salienta-se, então, a importância de ações de educação permanente para manter os enfermeiros constantemente atualizados, a fim de que os mesmos forneçam orientações aos profissionais de sua equipe e programe medidas preventivas possíveis de serem realizadas na prática clínica, garantindo assim, melhor assistência aos pacientes oncológicos em situação de risco⁽¹⁸⁾.

A maioria dos cursos de Enfermagem no Brasil, geralmente, não oferece um aprofundamento nessa área. A vista disso é indispensável uma articulação das Instituições

de Ensino Superior no Brasil para que revisem o Projeto Político Pedagógico de seus cursos a respeito da formação inicial do enfermeiro, com a inserção do ensino em oncologia com conteúdo específicos da especialidade⁽¹⁹⁾, de modo a garantir uma formação com contribuições para a prática, promovendo o conhecimento entre estudantes de graduação a fim de que defrontem melhor com o câncer, em seu aspecto multidimensional, com a integração de atividades que conseqüentemente irá preveni-lo e combatê-lo⁽²⁰⁾.

Dessa maneira, o ensino na graduação em enfermagem no Brasil deve ser norteado aos dilemas mais relevantes do país, como é o caso do câncer, alicerçado nas diferentes vertentes de atuação do enfermeiro subsidiado no desenvolvimento permanente de suas competências⁽¹⁹⁾. Em estudo qualitativo com o objetivo de identificar como enfermeiros de unidades hospitalares de internação e ambulatorial, que prestam atendimento quimioterápico, são preparados para atuarem junto ao paciente oncológico, concluiu que é indispensável um preparo contínuo e rotineiro do trabalho entre enfermeiros atuantes na área da enfermagem oncológica. Tal preparo deve se propor a acompanhar a dinâmica e as novas atualizações da área, através de medidas educativas, de aprimoramento e capacitações do conhecimento técnico e teórico quanto pela atenção e consideração aos aspectos das relações humanas desenvolvidas no contexto institucional⁽²⁰⁾.

Contudo, ressalta-se a necessidade da ampliação do conhecimento científico dos profissionais de enfermagem em sua área de atuação, a fim de adquirir competências e estabelecer orientações com sua equipe, sobre os cuidados e manejo adequados no atendimento à doença e suas possíveis complicações, e com isso aperfeiçoar o processo de trabalho com intervenções eficazes, resolutivas e de qualidade, com vistas ao sucesso no atendimento prestado e o alcance de bons resultados.

5 CONCLUSÃO

A porcentagem média de acertos, no teste aplicado, para os enfermeiros investigados (34,7%) mostrou déficits de conhecimento relacionado ao tema. Cabe ressaltar um conhecimento maior evidenciado na neutropenia febril e no derrame pericárdio/tamponamento cardíaco, e menor no que diz respeito à obstrução das vias aéreas e síndrome da lise tumoral. Ainda, dos quatro itens abordados para cada emergência oncológica investigada, a maior média de acertos foi na assistência de enfermagem (31,2%), em contrapartida a menor foi no tratamento (22,5%).

Os resultados obtidos neste estudo podem levar pontos de reflexão e auxiliar a identificar quais as deficiências no conhecimento dos enfermeiros e nortear, no contexto estudado, o planejamento de estratégias de capacitação constante dos profissionais envolvidos, com o objetivo de obter melhores condutas e métodos para a prevenção e cuidados das emergências oncológicas.

Por se tratar de um estudo realizado com uma única amostra, específica de um serviço de saúde, seus resultados são representativos do modo de ser e fazer de uma determinada instituição. No entanto, sua abrangência é limitada, não sendo possível generalizar os resultados, pois cada equipe e instituição possuem características bastante distintas. Reforça-se, portanto, a importância de novos estudos com o mesmo propósito, haja vista a falta de publicações científica, evidenciadas no decorrer desta pesquisa, na área de urgência e emergência oncológica, principalmente no que diz respeito ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do Câncer. Abordagens Básicas para o controle do câncer. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro; 2011 [citado 2018 dez 19]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_abc_2ed.pdf
2. Pignatari SC, Silveira RCCP, Carvalho EC. Emergências oncológicas: assistência de enfermagem proposta na literatura. Online Braz J Nurs. 2008 [citado 2018 dez 19];7(3). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1863/410>
3. Cerededa LG. Emergências oncológicas. Rev Med Clin Condes. 2011;22(5):665-76. doi: [https://doi.org/10.1016/S0716-8640\(11\)70479-5](https://doi.org/10.1016/S0716-8640(11)70479-5)
4. Gomes IP, Lima KA, Rodrigues LV, Lima RAG, Collet N. Do diagnóstico à sobrevivência do cancer pediátrico: perspectiva das crianças. Text Contexto Enferm. 2013;22(3):671-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300013>
5. Matos Júnior SRA, Matos SSMS. Assistência de enfermagem em emergências oncológicas: uma revisão integrativa da literatura no período de 2008 a 2016. Cadernos de Graduação. 2018 [citado 2019 mar 07];4(3):105-122. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas/article/view/5125/2718>
6. Luz KR, Vargas MAO, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. Rev Bras Enferm. 2016;69(1):59-63. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690109i>
7. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação das evidências para a prática da enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2011.
8. Lewis MA, Hendrickson AW, Moynihan TJ. Oncologic emergencies: Pathophysiology, presentation, diagnosis, and treatment. CA Cancer J Clin. 2011;61(5):287-314. doi: <http://dx.doi.org/10.3322/caac.20124>.
9. Lourenço EP. Emergências Oncológicas. In: Fonseca SM, Pereira SN. Enfermagem em Oncologia. São Paulo: Editora Atheneu; 2013. p.235-243.
10. Fonseca RP, Coelho OFL. Urgências oncológicas no pronto socorro: uma abordagem para o clínico. São Paulo: Editora Atheneu; 2014.
11. Fehring R. Methods to validate nursing diagnoses. Heart Lung. 1987;16(6 Pt 1):625-9.
12. Bezerra FN, Silva TM, Ramos VP. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. Acta Paul Enferm. 2012;25(2):151-6. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000900024>
13. Lemos MC, Passos JP. Satisfação e frustração no desempenho do trabalho docente em enfermagem. Rev Min Enferm. 2012;16(1):48-55. doi: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622012000100007>

14. Halfdanarson TR, Hogan WJ, Madsen BE. Emergencies in hematology and oncology. *Mayo Clin Proc.* 2017;92(4):609-41. doi: <http://www.dx.doi.org/10.1016/j.mayocp.2017.02.008>
15. Guimarães TM, Silva LF, Espírito Santo FH, Moraes JRMM, Pacheco STA. Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(1). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.65409>
16. Tibes-Cherman CM, Westin UM, Cherman EA, Zem-Mascarenhas SH, Évora IDM. Uso de simulação digital no Ensino Técnico de Enfermagem para prevenção de lesões por pressão. *Braz. J. Hea. Rev.* 2020;3(4):9649-9666. doi: <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-200>
17. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Ensino em atenção oncológica no Brasil: carências e oportunidades. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Rio de Janeiro; 2012 [citado 2019 mar 12]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//ensino-em-atencao-oncologica-no-brasill.pdf>
18. Barbosa RFM, Toneti BF, Avelar JMP, Baviera AF, Okino L, Sawada NO. Incidência de neutropenia induzida por quimioterapia no tratamento do câncer colorretal. *Rev Rene.* 2019;20(1). doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20192033884>
19. Calil AM, Prado C. Ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm.* 2010;63(4):671-674. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672010000400026>
20. Luz KR, Vargas MAO, Rosa LM, Schmitt PH. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. *Rev enferm UFPE on line.* 2016;103(9):3369-76. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/reuol.9571-83638-1-SM1009201623>